

- ALUNOF

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

OS MARTÍRIOS DE
GENOVEVA



FC-851

João Martins de Athayde

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

Os Martírios de Genoveva

A nobre publicidade
levo respeitosamente
um caso que succedeu
na Europa antigamente
o qual não foi esperado
fez comover muita gente

Nesta historia se vê
a virtude progredir
a verdade triunfar
o mal se submergir
a honra salientar-se
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha
a luz do cristianismo
tinha melhorado tudo
não tinha mais despotismo
já tinha se despistado
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz
da santa religião
novas leis novos costumes
tomaram força e ação
os homens se industriaram
todo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos
que um certo duque casado
residia na Alemanha
homem muito respeitado
liberal, justo e honesto
de todos admirado

Fazia justiça reta
remia a necessidade
a mulher era uma fonte
de ternura e caridade
amava um ao outro
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal
uma criança nasceu
chamava-se Genoveva
forçosamente cresceu
os costumes de seus pais
divinamente aprendeu

Genoveva era dotada
de intelligencia e engenho
nas feições dela se lia
o mais perfeita desenho
a natureza em orná-la
se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades
em tudo era preciosa
modesta e trabalhadora
cortês e religiosa
graças a educação
de sua mãe extremosa

Quando estava em orações
ajoelhada entre os pais
parecia ser um anjo
das regiões divinais
que tinha baixado a terra
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco
com seus cabelos dourados
solto em cima dos ombros
e os olhos levantados
para o céu pedindo a Deus
para bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes
era um anjo tutelar
divino consolador
dos pobres desse lugar
quem a visse estando triste,
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva
toda sua juventude
adorada de seus pais
gozando muita saúde
era o exemplo das filhas
na honradez e virtude

O duque seu pai que era
um cavalheiro honrado
entrou em uma batalha
para qual foi convidado
em benefício da pátria
naquele tempo passado

Entrou um cavaleiro
entraram em uma contenda
já ia o duque morrendo
que a luta tornou-se horrenda
neste interim ouviu dizer:
permita que o defenda

Era o conde Sigifroi
cavaleiro rijo e forte
vendo que o conde morria
se condeu de tal sorte
que venceu o inimigo
e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação
deu-lhe o agradecimento
dizendo: devo-lhe a vida;
e para mais merecimento
convidou-o em sua casa
e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:
ai minha filha querida
tu és o anjo do lar
jamais será esquecida
sereis espôsa fiel
de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde
e disse: somos iguais
se meus pais assim desejam
por mim nada direi mais
só sinto me separar
dos meus extremosos pais

Depois dos jovens casados
trataram então da partida
as lágrimas sentimentais
ali não tinham medida
todos da localidade
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha
chorando lhe disse: adeus
leva estes meus soluços
em companhia dos teus
e deixa teus sentimentos
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos
avanzados na idade
talvez não teremos mais
prazer e felicidade
de te ver no lar, querida
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará
em toda tua existência
ama a Deus, confia nele
com fé e obediência
nunca faças cousa alguma
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio
por sua vez abraçá-la
os soluços maternos
estavam lhe privando a fala
a ponto de não ter forças
p'ra também recomendá-la

Por fim se animou e disse:
 —adeus, minha filha adorada
 consolo das minhas mágoas
 nesta vida amargurada
 não sei qual a tua sorte
 longe de mim, separada!

Tenho maus pressentimentos
 dentro do meu coração
 que um dia chorarás
 sem teres consolação
 Deus queira que seja falsa
 a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda
 das tentações infernais
 ama a Deus e a virtude
 segue as lições dos teus pais
 adeus até noutra vida
 se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque
 atenda a santa união
 a minha filha é digna
 de si por justa razão
 seja espôso, pai e mãe
 de quem deu-lhe o coração.

O genro assim prometeu
 e da mesma maneira fez
 se ajoelhou mais Genoveva
 provou que era cortês
 e receberam as benções
 ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo
que fez o seu casamento
e disse; não chores princesa
tenha mais contentamento
que a sua felicidade
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si
imensa prosperidade
mais não como muitos pensam
Deus é quem sabe a verdade
que as lágrimas renderão graças
por essas felicidade

Predizando estas palavras
com arrogancia e energia
fez todos os assistentes
vacilarem o que seria
nelas tinha um tal misterio
que não se compreendia

O conde sem mais detença
montou a jovem querida
Genoveva tremula e pálida
como quem perdeu a vida
seguiu com seus cavalheiros
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo
nas margens do rio Reno
se o castelo era bem feito
mas invejava o terreno
todo mundo lhe esperava
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva
todos admiradores
estavam ali pra recebê-la
com aplausos e louvores
e as portas do castelo
estavam enfeitadas de flores.

Todos olhavam a princesa
com bem curiosidade
lia-se no seu semblante
inocencia e castidade
tinha a beleza de santa
cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura
todos que estavam presente
perguntou pela idade.
do mais pequeno inocente
como quem há tempo fosse
vizinha daquela gente

Pediu depois ao marido
que aumentasse o ordenado
de todos os subditos
até do menor criado
e diminuísse o imposto
que estava demasiado

Pediu com lagrimas nos olhos
que amparasse os desvallidos
remisse os atribulados
consolasse os oprimidos
para que ele mais ela
fossem de Deus escolhidos

Seus subditos exclamavam:
 feliz a nação que tem
 chefes assim como esses
 q'è transformam o mal em bem
 velho desejou ser moço
 para ajudá-los tambem

Viviam esses dois jovens
 na mais sincera harmonia
 tudo ali era delicia
 sossêgo, paz e harmonia
 mas é custoso o prazer
 findar como principia

Assim como a luz do dia
 nas trevas se embaraça
 tambem a felicidade
 é como um véu de fumaça
 só se demora um instante
 enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam
 no seio da confiança
 ouviram sons de trombêtas
 sustenirem com vingança
 nisto entrou um escudeiro
 dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavalheiros
 que trazem ordem do rei
 para seguir hoje mesmo
 eu sempre pronto estarei
 o conde lhe respondeu:
 só amanhã seguirei

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

